

INFORMAÇÕES

Dia Diocesano da Família:

Celebra-se neste domingo, dia 3, no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, o Dia Diocesano da família, este ano subordinado ao tema «A Família e a transmissão da Fé». Começa pelas 14,30 h. e termina com a Eucaristia presidida pelo nosso Bispo às 17,30 h. São convidadas para esta Festa das Famílias todas as famílias da Diocese. Participe!

Conversas com Deus:

Neste domingo, dia 3, às 21 h., no Seminário Diocesano, decorrerá mais uma “Conversa com Deus”, promovida pelo Secretariado Diocesano da Juventude. Participe!

Jantar/Convívio para o 6.º ano

de Catequese: Na próxima 4.ª feira, às 20 h., os pais e familiares das crianças do 6.º ano de catequese, juntam-se, no salão paroquial, com o pároco e catequistas, para confraternizar entre si, partilhando os seus farnéis.

Procissão do Corpo de Deus:

Na próxima 5.ª feira, dia 7, às 15,30 h., realiza-se na cidade de Viana do Castelo, presidida pelo nosso Bispo, D. José Augusto Pedreira, a tradicional Procissão do Corpo de Deus. Como é habitual, será precedida pelo Canto Litúrgico das Vésperas do Santíssimo Sacramento, na Sé Catedral. Participe!

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 6.ª feira, dia 8, às 21 h., no Centro de Convívio.

Celebração Penitencial e Sacramento da Reconciliação para as crianças do 6.º ano e suas famílias: Será no próximo sábado, às 14,30 h., na Igreja Paroquial, para preparar a Festa da Fé (Comunhão Solene).

Ofertório mensal para a Igreja nova: Leve para casa um envelope dos que se encontram à porta da igreja para não se esquecer de trazer o seu contributo para a Igreja nova e entregar no Ofertório das Missas do próximo domingo.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Anónima – 60 €; Anónima – 10 € (mensal); Anónimo – 2,5 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
4	Seg	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques
5	Ter	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Qua	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; Valdemar Crisóstomo do Souto (30.º dia)
7	Qui	10	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira
8	Sex	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
9	Sáb	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão
10	Dom	10	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro; Maria das Dores Lima; Maria Virgínia Maciel Barbosa; Virgílio Pires Barbosa; José Moreira; Eduardo do Outão Lima; José Esteves Rocha e Maria de Lurdes Salgueiro

PARÓQUIA VIVA

Nº 316 – 03/06/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Santíssima Trindade - Ano C



« Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; ... Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará.» (Evangelho)

Evangelho para todos os povos

Celebração do Pentecostes serviu para que o Papa lembrasse as «características essenciais da Igreja», Católica e Romana

A Celebração do Pentecostes serviu para que o Papa lembrasse as "características essenciais da Igreja": Una, Santa, Católica e Apostólica, mas também missionária e romana.

"O Evangelho destina-se a todos os povos e Roma – salientou – é o nome concreto da catolicidade e da missionariedade, exprime fidelidade às origens, à Igreja de todos os tempos, a uma igreja que fala todas as línguas e vai ao encontro de todas as culturas".

"Roma indica o mundo dos pagãos, como o de todos os povos que estão fora do antigo Povo de Deus. De facto, os Actos dos Apóstolos acabam com a chegada do Evangelho em Roma", disse ainda.

Na recitação do Regina Caeli, o Papa comentou os textos propostos para a Liturgia deste Domingo e afirmou que "a Igreja teve o seu início solene com a vinda do Espírito Santo".

"A Igreja é uma, como a comunidade de Pentecostes, unida em oração com um só coração e uma só alma", destacou, indicando ainda que a santidade da Igreja não deriva dos seus méritos, mas do facto de ser "animada pelo Espírito Santo, tendo fixo o seu olhar em Cristo, para viver segundo Ele e o seu amor".

Bento XVI disse ainda que "a Igreja é Apostólica porque, edificada no fundamento dos Apóstolos, guarda fielmente o seu ensinamento ao longo da cadeia ininterrupta da sucessão episcopal".

Além disso, indicou, "a Igreja é por sua natureza missionária, e desde o dia de Pentecostes o Espírito Santo não cessa de a impulsionar através dos caminhos do mundo, até aos extremos confins da terra e até ao fim dos tempos".

Bento XVI concluiu confiando todos à materna intercessão de Maria, para que "o Espírito Santo desça com abundância sobre a Igreja do nosso tempo, encha os corações de todos os fiéis e acenda neles e em nós o fogo do seu amor".



Santíssima Trindade – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Prov. 8, 22-31

2ª leitura: Rom. 5, 1-5

Evangelho: Jo. 16, 12-15

A Solenidade que hoje celebrámos não é um convite a decifrar a mistério que se esconde por detrás de “um Deus em três pessoas”; mas é um convite a contemplar o Deus que é amor, que é família, que é comunidade e que criou os homens para os fazer comungar nesse mistério de amor.

A primeira leitura sugere-nos a contemplação do Deus criador. A sua bondade e o seu amor estão inscritos e manifestam-se aos homens na beleza e na harmonia das obras criadas (Jesus Cristo é “sabedoria” de Deus e o grande revelador do amor do Pai).

A segunda leitura, convida-nos a contemplar o Deus que nos ama e que, por isso, nos “justifica”, de forma gratuita e incondicional. É através do Filho que os dons de Deus/Pai se derramam sobre nós e nos oferecem a vida em plenitude.

O Evangelho convoca-nos, outra vez, para contemplar o amor do Pai, que se manifesta na doação e na entrega do Filho e que continua a acompanhar a nossa caminhada histórica através do Espírito. A meta final desta “história de amor” é a nossa inserção plena na comunhão com o Deus/amor, com o Deus/família, com o Deus/comunidade.

Considerar os seguintes desenvolvimentos:

- O Espírito aparece, aqui, como presença divina na caminhada da comunidade cristã, como essa realidade que potencia a fidelidade dinâmica dos crentes às propostas que o Pai, através de Jesus, fez aos homens. A Igreja de que fazemos parte tem sabido estar atenta, na sua caminhada histórica, às interpelações do Espírito? Ela tem procurado, com a ajuda do Espírito, captar a Palavra eterna de Jesus e deixar-se guiar por ela? Tem sabido, com a ajuda do Espírito, continuar em comunhão com Jesus? Tem-se esforçado, com a ajuda do Espírito, por responder às interpelações da história e por actualizar, face aos novos desafios que o mundo lhe coloca, a proposta de Jesus?

- Sobretudo, somos convidados a contemplar o mistério de um Deus que é amor e que, através do plano de salvação/libertação do Pai, tornado realidade viva e humana em Jesus, e continuado pelo Espírito presente na caminhada dos crentes, nos conduz para a vida plena do amor e da felicidade total – a vida do Homem Novo, a vida da comunhão e do amor em plenitude.

- A celebração da Solenidade da Trindade não pode ser a tentativa de compreender e decifrar essa estranha charada de “um em três”. Mas deve ser, sobretudo, a contemplação de um Deus que é amor e que é, portanto, comunidade. Dizer que há três pessoas em Deus, como há três pessoas numa família – pai, mãe e filho – é afirmar três deuses e é negar a fé; inversamente, dizer que o Pai, o Filho e o Espírito são três formas de apresentar o mesmo Deus, como três fotografias do mesmo rosto, é negar a distinção das três pessoas e é, também, negar a fé. A natureza divina de um Deus amor, de um Deus família, de um Deus comunidade, expressa-se na nossa linguagem imperfeita das três pessoas. O Deus família torna-se trindade de pessoas distintas, porém unidas. Chegados aqui, temos de parar, porque a nossa linguagem finita e humana não consegue “dizer” o mistério de Deus.

- As nossas comunidades cristãs são, realmente, a expressão desse Deus que é amor e que é comunidade – onde a unidade significa amor verdadeiro, que respeita a identidade e a especificidade do outro, numa experiência verdadeira de amor, de partilha, de família, de comunidade?

Santíssima Trindade – Troca de olhares

O pintor crente Roublev tentou mostrar a relação de amor que existe entre o Pai, o Filho e o Espírito, numa troca de olhares: quando o Pai e o Filho se olham, cada um guarda a sua personalidade e revela ao mesmo tempo a personalidade do outro, e esta relação de amor faz existir o Espírito que olha o Pai e o Filho, eles próprios deixando-se olhar, olhando ao mesmo tempo o Espírito de Amor que faz a sua unidade.

Muitas vezes basta um olhar para dizer muitas coisas, basta um olhar para dar de novo esperança, confiança, vida, basta um olhar para dizer “amo-te!” e ouvir dizer em eco: “amo-te!” A Trindade é um intercâmbio de “amo-te!” Há unidade e, ao mesmo tempo, personalidades diferentes: cada um diz “amo-te!” e pode acrescentar “eu sou amado!” Tal é o segredo da sua existência e da sua eternidade.

Mistério! Não por ser incompreensível, mas por, sem cessar, merecer ser melhor compreendido. E a Trindade não é o único mistério, a humanidade também o é, porque criada à imagem de Deus, homens e mulheres capazes de dizer “amo-te!” e capazes de dizer “eu sou amado!”

4 mil cristãos presos em protesto contra a violência confessional na Índia

Milhares de cristãos foram presos na passada terça-feira durante uma manifestação pacífica convocada pelos maiores grupos de defesa dos direitos humanos da Índia, em que pediam às autoridades do país que defendessem a minoria cristã da violência dos extremistas.

A detenção de cerca de quatro mil pessoas, que durou cerca de uma hora, foi confirmada pela polícia, de acordo com a agência AsiaNews, do Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras.

Segundo a Asianews, os organizadores esperavam umas duas mil pessoas, mas compareceram cerca de cinco mil. No início, vários oradores pediram o respeito pela dignidade humana e pelos direitos constitucionais. Grupos fundamentalistas hindus e mesmo algumas autoridades locais têm violado essas garantias básicas em relação a cristãos e outras minorias, acusaram os organizadores.

O organismo ecuménico "All India Christian Council" - Conselho Cristão da Índia -, e a "All India Catholic Union" - União Católica Indiana -, fórum de diversas formações católicas laicas, assinalaram que, somente em 2007, houve mais de 100 episódios de violência contra estruturas ou pessoal cristão. No sábado, um padre foi obrigado a abandonar uma aldeia do distrito de Udaipur, no estado do Rajastão, depois de ter sido atacado e ameaçado de morte.

No comunicado de convocação para a marcha podia ler-se que "sacerdotes e religiosas, pastores e leigos foram mortos, feridos ou maltratados, e as mulheres foram violentadas. Os trabalhadores cristãos são humilhados sob os olhos da polícia, que tolera a violência."

Os manifestantes queriam dirigir uma mensagem ao primeiro-ministro indiano e ao chefe da polícia, para pedir que reprimam a violência. Do total da população indiana - mais de mil milhões de habitantes - os cristãos são apenas 25 milhões e representam 2,5% da população.